



*Depois do felizes
para sempre*

A. C. MEYER

*Depois do felizes
para sempre*

CENA EXTRA DE DANNY E JULIE, EM APAIXONADA POR VOCÊ

A.C. MEYER

Copyright © 2014 A. C. Meyer

Capa, preparação de texto e diagramação de e-book: Luizyana Poletto — [Bookmarks Brasil](#)

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da autora, pode ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros, exceto para o uso de breves citações em resenhas do livro.

Fontes usadas com a permissão da Microsoft.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, lugares, personagens e incidentes são produtos da imaginação do autor e fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou estabelecimentos é mera coincidência.

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Índice

Querido leitor

1 - Daniel

2 - Julie

Querido leitor,

Depois do felizes para sempre não é um livro. São duas cenas que fariam parte do **Apaixonada por você** e que acabaram ficando de fora. Mas como vocês sempre me pedem um pouquinho mais de Danny e Julie, quis compartilhar com vocês esses momentinhos de intimidade entre os dois.

Esse “conto” recebeu o nome de **Depois do felizes para sempre** porque é exatamente isso que ele é: uma chance da gente ver como esses dois estão, agora que já encontraram o seu final feliz.

Se você ainda não leu **Apaixonada por você**, recomendo que guarde esse conto um pouquinho e termine a leitura do livro, já que pode se deparar com spoilers, ok?

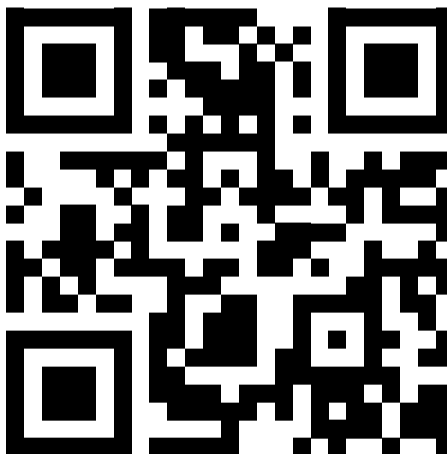
Bom, espero que você goste, se divirta e mate um pouquinho da saudade desse casal.

Boa leitura!

Beijos com carinho,

A. C. Meyer

Acesse meu site para ter acesso a mais conteúdo:





Daniel

Após o encontro na loja de noivas, Julie volta para casa para reencontrar Danny e então...

Sinto o momento exato em que ela entra em casa. Não que Julie tenha feito barulho, já que ela sabe que Charlie está dormindo como um anjo — e acredito que Chloé também esteja —, mas porque eu sinto a mesma vibração que senti da primeira vez que a vi cantando no After Dark.

Ouçoo seus passos leves pela escada, seguido de passos curtos. Pepper. É amiguinho, essa noite você vai dormir do lado de fora do quarto.

A porta se abre devagar, e Julie entra, linda, com o cabelo preso e Chloé no colo. Acendo a luz do abajur, e ela parece ainda mais linda: seus olhos estão brilhando e o rosto está corado. Ela sorri para mim e seu sorriso está radiante.

— Ei, baby. Você demorou muito.

— Não demorei nada! Saí logo que falei com você. Tinha um ser insaciável e apressado em minha cama. — Amo o seu bom humor e as nossas brincadeiras.

— Vou colocar Chloé no berço — eu falo, levantando da cama. Dou um beijo suave em seus lábios macios e tiro a bebê de seu colo. — Vai tomar um banho para relaxar enquanto eu a coloco para dormir.

— Mas eu queria ver Char... — Aponto para o banheiro, sem dar a ela chance de completar.

— Chuveiro, Ju. Agora. Charlie não vai a lugar algum esta noite. Ela bateu muita perna durante o dia. Fizemos uma trégua. Boates e garotos, só amanhã — falo, e Julie cai na risada. Nossa convivência é pacata e divertida. Não costumamos brigar. Temos aquele tipo de relacionamento no qual o casal já se conhece bem, e que o mais importante da relação é tratar um ao outro com amor e bom humor. Ela sorri e me beija de leve. Era para ser um beijo suave, quase casto. Mas no momento em que nossos lábios se tocam, a eletricidade do ambiente faz com que uma combustão instantânea tome conta de nós dois. Faço um grande esforço para me afastar. — Quer que eu faça algo para você comer enquanto toma banho?

— Você não vai comer comigo? — ela pergunta, a caminho do banheiro.

— Vou comer você — respondo, e ela solta uma gargalhada.

— Não pode te dar intimidade que você perde toda a sutileza — ela fala, tira a camiseta, pisca e entra no banheiro.

— Provocadora — resmungo, e ela ri.

— Quero espaguete — ela grita do banheiro, e eu sorrio. Essa é uma das poucas coisas que eu sei cozinhar.

— Deixa comigo, baby. — Sigo para o quarto das gêmeas, que é ao lado do nosso. Charlie está num sono profundo, assim como Chloé. Elas são bebês tão bons. Dormem bem, não choram e não fazem manha. Quando nasceram, Julie e eu basicamente dormíamos no quarto delas, com pena de deixá-las sozinhas. Mas entendemos que era importante para o desenvolvimento e para a nossa relação que elas tivessem seu próprio quarto.

Coloco Chloé no berço e faço uma nota mental para lembrar a babá que vamos precisar dela à noite logo que ela chegar. Tínhamos uma babá que ajudava Julie durante o dia enquanto eu ia trabalhar, mas, à noite, eu fazia questão de cuidar das minhas três garotas, e só a chamava

quando havia necessidade. Amanhã era uma ocasião daquelas. Seria a despedida de solteiro. Não sei o que George estava armando, mas esperava que não tivesse garotas de programa ou strippers. Julie ficaria aborrecida, e minha irmã também.

Saio do quarto e ouço, do corredor, a voz melodiosa de Julie cantando no chuveiro. Abro um sorriso e vou até a cozinha colocar o macarrão para cozinhar e descongelo o molho que Zach tinha deixado pronto quando veio aqui na semana passada. Pela babá eletrônica, consigo ouvir os sons que as meninas fazem enquanto dormem.

O macarrão fica pronto, e eu arrumo a massa em dois pratos, seguido do molho à bolonhesa. Arrumo tudo na ilha central da cozinha e pego uma taça de Chianti para mim e suco de laranja para Julie. Ela está amamentando, não pode tomar nada alcoólico.

Quando está tudo pronto para o jantar, sinto o perfume dela invadir a cozinha. Abro um sorriso ao me virar para a porta e encontro a minha esposa parada na entrada. Não venha com esse papo de noiva para cima de mim. Ela já é minha esposa, ouviu bem?

— Baby, eu já ia lá em cima buscar você — falo, olhando-a de cima a baixo. Ela estava com o cabelo solto, um pouco molhado e uma camisola de cetim rosa claro que ela sabia que me deixava louco.

— Desculpe a demora. Resolvi lavar o cabelo — ela fala sorrindo, e eu estendo a mão para que ela venha me encontrar no meio da cozinha.

— Vamos jantar? — pergunto, abraçando-a e, por Deus, não tem sensação melhor no mundo. Em momentos como esse eu me perguntava onde estava com a cabeça quando me impedi de viver isso tudo com ela.

— Vamos — seguimos de mãos dadas até as banquetas da ilha e nos sentamos lado a lado.

Começamos a comer e a conversar sobre nosso dia. Conto sobre a prova do terno e como Charlie foi paparicada por todos. Ela me fala tudo sobre os vestidos das madrinhas, o terno de George e reclama que ninguém a deixou pegar Chloé no colo.

— Eu preciso agradecer, Danny — ela fala, de repente.

— Agradecer? O que, Ju?

— O seu presente. Rachel colocou em mim para que eu pudesse experimentar com o vestido, e ele é perfeito. — Ela abre um sorriso lindo, e eu me sinto ainda mais apaixonado, se é que isso é possível.

— Que bom que você gostou, baby. Mandei fazer especialmente para você — falo, um pouco envergonhado, e faço um carinho em sua bochecha.

— Oh, Danny. Eu amei. Não tenho palavras para dizer o quanto gostei. A sua preocupação em me dar um presente desses... — ela encosta a cabeça no meu ombro e eu beijo o alto da sua cabeça.

— Não se preocupe. Depois do jantar você vai me agradecer adequadamente — falo, e ela solta uma risada em minha orelha. O som do seu riso reverbera em meu corpo, fazendo com que eu sinta um nó no estomago.

— Tarado.

— Tarado, não. Sou um cara apaixonado — falo, e nós dois rimos. — Vamos acabar de comer esse macarrão que eu tenho ideias para a sobremesa. — Dou um tapinha em seu bumbum, e ela ri. E então voltamos a comer nosso jantar.



— Vou tomar um banho rapidinho, baby — falo para Julie quando acabo de arrumar a cozinha.

— Tudo bem. Vou ficar um pouco com as meninas enquanto isso.

— Ok. — Subimos abraçados. Deixo-a na porta do quarto das gêmeas e vou para o chuveiro.

Alguns minutos depois, saio do banheiro vestindo uma boxer preta e vou até o quarto das meninas buscar Julie. Ainda não eram nem 22:00 hs, mas eu pretendia manter Julie acordada por um bom tempo. Me aproximo dos berços, onde Julie está debruçada olhando as meninas.

— Elas são lindas, não é? — Ela se encosta em meu peito e pergunta baixinho.

— Sim, são lindas. São a cara do pai — falo, rindo.

— Claro que não. Elas são uma mistura de nós dois. — Julie me dá um soco leve no ombro, e eu a aperto ainda mais nos braços.

— É a nossa melhor mistura, baby — falo e a puxo para um beijo. Ela se vira de frente para mim. Seus braços passam pelo meu pescoço, e estamos abraçados. Seus lábios colam nos meus num beijo de tirar o fôlego. Passo meu braço por baixo de suas pernas e a pego no colo, levando-a para o nosso quarto.

Coloco-a em cima da cama, e isso me lembra nossa primeira noite, na minha antiga casa. Não posso segurar o sorriso com a lembrança e cubro seu pequeno corpo com o meu.

Voltamos a nos beijar. Primeiro, um beijo suave, quase um roçar de lábios, até que Julie passa seus braços por minhas costas, para cima e para baixo, despertando sensações incríveis em mim. Gemo baixo contra sua boca, e ela agora passa as unhas de leve pelas minhas costas. Sinto meu corpo se arrepiar e arqueio as costas com a sensação que ela desperta em mim.

— Você está me matando, baby — falo baixinho para ela, que sorri e morde o lábio.

— Devo pedir desculpas e parar? — Seus olhos parecem inocentes, mas consigo notar que ela está segurando o riso.

— Não se atreva — falo, e ela não se aguenta mais e ri. Mordo seu ombro, abrindo espaço para chegar ao seu pescoço.

— Não me deixe marcada, Danny. Meu vestido é tomara que caia — ela consegue se lembrar de falar antes que minha língua toque em seu pescoço e ela perca completamente o juízo.

— Vou deixar marcas apenas onde eu possa ver — falo, mordendo o lóbulo de sua orelha. Ainda nem estávamos nus, e eu já estava enlouquecido por ela.

Me afasto um pouco e puxo a camisola rosa para cima, deixando seu corpo perfeito quase nu. Apenas por uma calcinha de renda da mesma cor da camisola o cobre. Eu contei que ela voltou a usar as calcinhas minúsculas que eu amava?

— Não rasgue essa. É conjunto da camisola — ela fala quando nota que estou há muito tempo olhando para a peça minúscula. Abro um sorriso e admiro seu corpo em baixo do meu. Ela é perfeita. Sua pele clara, os seios mais cheios, os cabelos esparramados pelo travesseiro...

— Não vou rasgar. Mas tenho certeza que se eu passar meus dedos aqui — toco-a por cima da renda. — Ela estará encharcada e implorando para que eu a tire — falo, e ela geme baixinho, completamente molhada para mim. Puxo sua calcinha para baixo, deixando-a nua. Minhas mãos correm por suas pernas até chegarem ao seu ponto sensível, e é a vez dela arquear o corpo com meu toque. Toco seu clitóris, e seu corpo estremece. Me abaixo e minha língua toma o lugar que antes era ocupado por meus dedos.

— Oh... Danny... — ela geme meu nome e segura em meus cabelos, empurrando-me mais para dentro dela. Continuo trabalhando minha língua em seu ponto sensível até que sinto o orgasmo se formando, e seu corpo estremece com mais força.

Quando ela atinge o clímax, gemendo alto, sorrio e não posso deixar de sentir um orgulho primitivo por ser o único que pode fazê-la se sentir assim.

Deposito beijos ao longo do seu corpo, intercalados com pequenas mordidas que a fazem se contorcer em baixo de mim.

— Daniel, eu quero você — ela fala, atordoada pelo orgasmo e pela minha provocação.

— Você me tem, Julie — falo sorrindo e lambo a lateral do seu corpo. Ela se arrepia.

— Não, Danny. Quero você. Dentro de mim. Agora — ela fala, se contorcendo com meus beijos e lambidas. Fico ainda mais duro do que imaginei ser possível.

Me afasto apenas o suficiente para puxar a boxer para baixo, libertando meu membro e mergulho em seu corpo de repente.

Julie geme alto junto comigo. Já disse que essa é a melhor sensação do mundo? Se eu disse que outra sensação era a melhor, esquece. Não há nada melhor do que estar dentro da minha mulher.

Fico alguns segundos parado, tempo suficiente para seu corpo se acostumar com a minha invasão. Quando a sinto mais relaxada, começo os movimentos de vai e vem. Devagar, a princípio, e aumentando a velocidade à medida que nossos corpos exigem mais. Eu a beijo o tempo todo.

— Seu corpo foi feito para ser amado e reverenciado por mim, baby. Eu te amo — falo em seu ouvido quando a sinto apertar meu pau, se preparando para o segundo orgasmo da noite.

— Oh, Danny... você fala e faz as coisas mais incríveis. Eu te amo, querido — ela fala baixinho, seu corpo arqueando. Entrelaço minhas mãos nas suas, na altura da sua cabeça e aumento o ritmo até que nós dois explodimos num orgasmo arrebatador.

Saio de dentro dela e deito de costas na cama, puxando-a para se deitar sobre meu peito. Abraço-a apertado, e ela passa a mão para cima e para baixo em meu peito.

— Danny?

— Oi, querida? — Beijo seus cabelos, esperando a pergunta.

— Você acha que vai ser sempre assim com a gente?

— Se eu acho? Baby, eu tenho certeza. Fomos feitos um para o outro. E a cada dia só fica melhor. Vamos passar por momentos turbulentos. Toda família passa. Principalmente quando as meninas estiverem na idade de fazer o que acabamos de fazer, mas tenho certeza que vamos tirar de letra.

— Sou tão feliz com você... — ela levanta a cabeça para olhar em meus olhos quando fala, e eu consigo ver o brilho em seu olhar.

— E eu com você, baby. Te amo, Julie. Mais do que imaginei ser possível. Não trocaria nossa vida por nada nesse mundo — nesse momento, uma das gêmeas começa a chorar, e eu beijo de leve os lábios de Julie e me levanto para ver o que está acontecendo. Por enquanto,

só uma das meninas está chorando, mas é questão de tempo até que a outra chore também. Elas gostam de fazer determinadas coisas ao mesmo tempo, como chorar e fazer cocô. Ecaaa.

— Mesmo tendo que trocar fralda nesse momento? — ela pergunta com um sorriso alegre e olhos brilhantes.

— Principalmente por isso, baby. — Pisco e saio do quarto para cuidar das minhas garotinhas. — E não durma. — Volto e falo da porta. — A noite é uma criança para nós. — Brinco, e Julie solta uma gargalhada. — Eu te amo, Julie.

— Eu também te amo, Danny.

Julie

Durante a despedida de solteira da Julie...



Fomos para o meio da pista e começamos a dançar com as meninas e as demais convidadas.

Passamos a noite dançando. As meninas bebendo champanhe enquanto eu alternava entre suco de laranja e água. Apesar de estar louca para tomar um pouquinho do champanhe, estava amamentando e jamais faria nada que pudesse prejudicar as minhas filhas. Pensar nas minhas duas bebês tão lindas em casa provoca um aperto no meu coração. Já estou com saudades.

Num determinado momento, o clima do local muda. O DJ troca o estilo de música e Buttons, do The Pussycat Dolls, começa a tocar. A sensualidade toma conta da pista. George me leva até um dos tablados, que agora está vazio, já que os dançarinos saíram do salão, e me incentivando a subir para dançar. Fecho os olhos e deixo a batida da música me levar. Pussycats é sempre muito sexy, e eu me balanço no ritmo marcado da música, com os olhos fechados, matando saudade do tempo em que eu cantava no After Dark.

De repente, sinto uma eletricidade no ar que não estava ali antes. Sem parar de dançar, abro os olhos e levo um susto. Daniel, meu futuro marido, está sentado numa cadeira em frente ao tablado onde estou dançando, me encarando. Os olhos dele estão muito verdes, presos nos meus, e eu sei que ele está muito excitado.

Tudo ao meu redor se apaga, e meu foco está exclusivamente no homem que eu amo e que me deixa louca. Mantenho o olhar preso no dele e continuo a dançar sensualmente, inspirada pela coreografia das The Pussycats Dolls. Daniel se inclina para frente, e eu sorrio, tendo a certeza que ele está a ponto de levantar da cadeira. Começo a mexer o quadril no ritmo sexy da música, e ele se levanta, mas antes que tenha chance de dar um passo, George coloca a mão em seu ombro e fala algo. Ele acena em concordância e volta a sentar. Abro um sorriso para ele e continuo a dançar. Ele pisca para mim e se remexe na cadeira, sem tirar os olhos dos meus. Me pergunto se ele está bem com tudo isso. Daniel abre um sorriso perigoso, e eu me arrepio da cabeça aos pés. A música está chegando ao fim, e fico tentando imaginar o que ele vai fazer.

Não preciso esperar muito tempo para descobrir. A música acaba e, antes que eu tenha a chance de fazer qualquer coisa, Daniel se levanta, sobe no tablado e me joga no ombro.

— Danny! — protesto com seu ato de homem das cavernas. Ele solta uma espécie de grunhido. — Onde estamos indo?

— Para o quarto — ele responde simplesmente. — Agora você vai dançar para mim. No quarto. Nua.

— Oh... — falo e sorrio. Amo quando ele fica assim, todo mandão. De repente, me lembro de algo. — Daniel? — eu o chamo, me contorcendo um pouco em seu ombro, para que possa vê-lo.

— Hum. — ele responde monossilábico, e eu sei que está quase no limite.

— Preciso pegar uma coisa na mesa antes de irmos embora.

— Não podemos pegar depois, baby? — ele pergunta, e eu abro um grande sorriso.

— Não, querido, pode ser útil — respondo, e ele me leva até a mesa para que possamos pegar a minha caixa de presentes.

— Qual dessas é a sua? — ele pergunta, me virando de frente para a mesa, e eu respondo que é a caixa branca.

— Ok — ele pega a caixa com a mão livre, e nos leva em direção à saída do salão. Dou um tchauzinho para George, que abre um sorriso enorme antes de entrarmos no elevador. Me mexo em seu ombro, excitada com a expectativa, e ele geme. — Oh, baby, você está me matando — respiro fundo, ansiosa com a espera, e ele continua. — Se aqui não tivesse câmera de segurança, eu iria levantar essa sua saia curta e lhe dar uma palmada por usar um pedaço de pano tão pequeno sem que eu estivesse com você.

— Oh, Danny... — sussurro, e ele continua.

— E depois eu rasgaria essa calcinha que você está vestindo e faria amor com você aqui mesmo. No elevador.

Suspiro ainda mais alto, imaginando a cena e torcendo para que essa droga de elevador chegue logo ao nosso andar.

— Puta merda, Julie! O que é isso dentro da caixa? — ele pergunta. Me viro para olhar, e o vejo com a minha caixa aberta na mão. Curioso.

— São presentes para... nós dois. — respondo rindo, e ele aperta novamente o botão do elevador.

— Essas porcarias de elevadores não prestam — ele resmunga e, de repente, o elevador para no andar que Daniel apertou.

— Você está hospedado aqui também? — pergunto, surpresa.

— Estou, amor — ele responde rápido, ainda me carregando no ombro até a porta de um dos quartos. Me remexo, tentando olhar enquanto ele procura o cartão para abrir a porta no bolso e ele fala. — Julie, pare de se mexer ou não vou esperar a gente chegar do outro lado da porta.

Ohhh... é... essa despedida de solteira promete!



Depois da noite inesquecível que tivemos, Daniel e acordamos cedo, ligamos para casa para saber das meninas e ficamos deitados na cama, abraçados. O dia seria tranquilo, já que tínhamos adiantado a maior parte dos preparativos. George havia marcado de nos encontrarmos às 10h no restaurante para tomarmos o café da manhã.

— Ansiosa, baby? — Daniel pergunta com um grande sorriso enquanto veste a calça jeans. Eu estava preocupada com a roupa que iria vestir no dia seguinte, mas George havia pedido para transferirem minhas coisas para o quarto de Daniel durante a festa.

— Um pouco — respondo enquanto penteio o cabelo, olhando para ele pelo reflexo do espelho. Ele é tão lindo... às vezes tenho vontade de me beliscar para ver se isso tudo é real, se esse homem maravilhoso é realmente meu, e se eu não estou sonhando.

— Você fez uma carinha. O que houve, Ju? — Ele para ao meu lado, parecendo preocupado.

— Desculpe, Danny. Eu não estou triste, não. Só estava me perguntando se isso é real — Ele parece confuso com meu comentário, e eu passo a mão em seu rosto e sorrio para ele. — Esperei por isso a minha vida inteira. Agora que está se tornando realidade, acho que estou um pouco... assustada.

— Oh, baby. — ele me puxa num abraço apertado e beija meus cabelos. — É real, sim. Você é minha e eu sou seu. De corpo, alma e coração. Não existe ninguém nesse mundo que seja mais importante para mim do que você e as nossas meninas — Lágrimas se acumulam em meus olhos, demonstrando toda a emoção que eu sinto com suas palavras. Uma lágrima rola em meu rosto, e ele a seca com a ponta do dedo e fala — Lembra quando eu disse para você, em nosso primeiro encontro, que eu queria que todos os seus sonhos se realizassem? — Balanço a cabeça, concordando. — Eu estava pensando que queria ser parte dos seus sonhos... que queria poder estar ao seu lado a todo momento. Eu não tinha noção da grandiosidade do que eu estava pedindo, baby. Mas agora que sei, não posso abrir mão de estar ao seu lado de jeito nenhum. Vocês três são a minha vida.

Eu o abraço com força, mas uma batida na porta nos assusta. — Quem será? — pergunto, e Danny vai abrir.

— Será que os pombinhos podem sair do ninho de amor para tomarmos café? Hoje temos muito que fazer, não é hora de ficar de amorzinho — George fala, entrando no quarto. Nós dois rimos.

— Estamos prontos — Danny responde — Vamos, baby?

— Vamos — respondo, e saímos de mãos dadas, seguindo George até o restaurante do hotel.

Fim